

Colégio Dr. Luís Pereira da Costa

LOUVOR: Bombeiros Voluntários de Leiria

Deputado: Yago Silva

Em nome de todos os alunos, professores e funcionários do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, gostaria de apresentar um Voto de Louvor aos Bombeiros Voluntários de Leiria – 5.ª Companhia – Monte Redondo, pela sua dedicação, coragem e compromisso na proteção da vida e propriedade dos cidadãos da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira e freguesias limítrofes.

Estes homens e mulheres dedicados estão sempre prontos a responder a chamadas de emergência, colocando, muitas vezes, as suas próprias vidas em risco para ajudar o próximo. Os Bombeiros Voluntários são um exemplo inspirador de voluntariado para todos os jovens, pelo seu altruísmo.

Gostaria de agradecer sinceramente aos Bombeiros Voluntários de Monte Redondo pelo serviço notável e vital que prestam diariamente e desejar que tenham sempre sucesso nas suas missões para proteger os cidadãos e os seus bens.

Obrigado a estes verdadeiros heróis sem capa!

Deliberação: No seguimento do Louvor apresentado aos Bombeiros Voluntários de Leiria – 5ª Companhia – Monte Redondo, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **MAIORIA**, aprovar o Louvor apresentado.

Escola Monsenhor José Galamba de Oliveira

LOUVORES:

1. Aos agentes políticos do Concelho;
2. Aos agentes da Guarda Nacional Republicana e aos agentes da Polícia de Segurança Pública do Concelho;
3. Aos diretores, aos professores, aos psicólogos, aos assistentes operacionais e aos demais parceiros externos dos estabelecimentos de ensino públicos e privados do Concelho;
4. Aos artistas e aos autores, em sentido lato, do Concelho;
5. Aos alunos do Concelho;

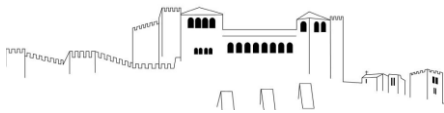
Deputada: Verónica Batista

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Ex.mos Senhores Secretários, Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, Ex.mos Senhores Vereadores e Ex.mos Senhores Deputados.

Como Deputada da Escola Monsenhor José Galamba de Oliveira, entendendo a escola como um espaço de promoção de aprendizagem, com vista ao desenvolvimento de competências formativas bem definidas, todavia considero que estas não bastam para dar resposta aos diferentes desafios que se afiguram num mundo que é hoje muito mais complexo do que era até há pouco tempo.

A educação como parte integrante dos Direitos Fundamentais e Universais, de acordo com a lei Constitucional n.º 1/1992, de 25 de novembro, Cap. III – Direitos e Deveres Culturais, art.º 74.º - Ensino, que consta da *Constituição da República Portuguesa*, entende-se como representação da antecâmara de vivências e interações sociais construídas pelos indivíduos no futuro.

Há dentro de cada escola realidades muito diferentes e por isso podemos considerar também que existem muitas outras escolas. Cabe à escola, hoje como sempre, o papel de transmitir os conhecimentos que nos proporcionam uma cultura humanista e científica sólida, mas cabe-lhe também a construção de competências que nos permitam exercer uma cidadania consciente, atenta e crítica, respeitando valores universalmente aceites. Cabe-lhe ainda proporcionar um ambiente de segurança em que as diferenças individuais sejam acolhidas e respeitadas por todos, sejam elas a nível físico, mental, religioso, cultural, linguístico ou identitário. Cabe ainda à escola estar atenta e tentar garantir o equilíbrio e a saúde mental dos seus alunos, proporcionando-lhes meios e instrumentos para que cresçam equilibrados e saudáveis, garantindo que as relações que ocorrem no interior da comunidade educativa contribuem para esse objetivo. Finalmente, é ainda à escola que cabe o papel de mediadora entre os alunos e a comunidade envolvente, seja a nível social ou profissional, criando atividades e protocolos que permitam ultrapassar os limites mentais e físicos do espaço escolar e garantir a segurança deste espaço.



Neste sentido, vimos propor à presente assembleia um voto de Louvor em sinal de agradecimento: aos agentes políticos do Concelho; aos agentes da Guarda Nacional Republicana e aos agentes da Polícia de Segurança Pública do Concelho; aos diretores, professores, assistentes operacionais, aos psicólogos e aos demais parceiros externos dos estabelecimentos de ensino públicos e privados do Concelho, aos artistas e aos autores, em sentido lato, do Conselho, e aos alunos do Concelho.

Portanto, a todos os que, pelo trabalho incansável desenvolvido e em desenvolvimento, para melhorarem o mundo, através das diversas funções que desempenham na sociedade, garantem a possibilidade de que a escola proporcione uma formação diversificada e contínua, apta a responder à velocidade das mudanças e à diversidade de ideias e ideais, por vezes ambíguos e divergentes, que configuram o novo mundo que hoje habitamos e para o qual precisamos dos mapas e bússolas que só os conhecimentos, competências e valores que nos são transmitidos na escola podem proporcionar.

Obrigada pela atenção de Vossas Excelências!

Deliberação: No seguimento dos Louvores apresentados, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **MAIORIA**, aprovar os Louvores apresentados.

Escola Secundária Afonso Lopes Vieira

LOUVOR: Comunidade Escolar da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira

Deputado: Henrique Bregieira

A Escola Secundária Afonso Lopes Vieira foi inaugurada em 1982 para dar resposta à sobrelotação das escolas do núcleo urbano de Leiria. No início deste ano letivo, a ESALV comemorou os seus 40 anos, 4 décadas em que sempre se prezou um ensino baseado na inclusão e oportunidade de e para todos os seus alunos.

Com um elevado grau de sensibilidade e de preocupação, os professores, assistentes operacionais e alunos que passaram pela Escola Secundária Afonso Lopes Vieira sempre procuraram o melhor para todos os membros da comunidade escolar, de diferentes histórias e origens, fazendo por vezes o impossível para albergar e acolher todos os seus alunos.

Apesar de todas as dificuldades que se têm apresentado, a ESALV tem-se mostrado sempre disponível para receber novos alunos. Numa altura em que o mundo enfrenta uma época de migrações, fruto das circunstâncias económicas, sociais e políticas no cenário universal, a ESALV mostrou-se sempre disponível para receber novos alunos, tendo há cerca de 1 mês aberto uma nova turma de 7.º ano, a terceira turma do terceiro ciclo a ser aberta desde o início do ano letivo, para dar resposta às necessidades educativas dos jovens recém-chegados ao concelho.

Assim, no ano letivo em que se comemora o seu 40.º aniversário, nós, alunos da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira propomos um voto de louvor a todos os membros da comunidade escolar, na pessoa de um membro da direção da escola, em sinal de agradecimento pelo trabalho estóico realizado ao longo dos últimos 40 anos, tornando a ESALV numa das escolas de referência do concelho de Leiria.

A comunidade escolar da ESALV responde diariamente com empenho e dedicação a todas as dificuldades e desafios que lhe são apresentados, encarando-os como oportunidades de aprendizagem e de crescimento, merecendo assim o louvor desta Assembleia.

Deliberação: No seguimento do Louvor apresentado à Comunidade Escolar da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **UNANIMIDADE**, aprovar o Louvor apresentado.

Escola Básica e Secundária Rainha Santa Isabel

Louvor: Executivo do Município de Leiria pela gratuidade dos transportes escolares

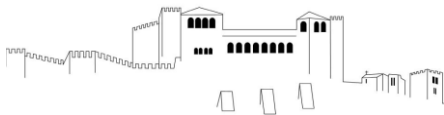
Deputada: Camila Novo

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Representantes da Câmara Municipal de Leiria, Senhores Vereadores, caros colegas deputados e colegas da mesa, senhores e senhoras.

Sou a deputada Camila Novo, aluna do 12º ano da Escola Básica e Secundária Rainha Santa Isabel.

O transporte escolar é uma parte essencial da rotina dos estudantes do ensino secundário, sendo Leiria uma cidade de média dimensão é importante haver meios de transporte adequados para garantir que os alunos possam chegar às aulas a tempo e com segurança.

Por isso, é importante expressar o meu agradecimento ao executivo do Município de Leiria pela gratuidade dos transportes escolares, alargado em fevereiro último aos alunos do ensino secundário.



Porém, os horários dos transportes mantêm-se os mesmos, em algumas das rotas que servem os alunos da nossa escola obrigam a períodos de espera de cerca de 40 minutos, outros a deslocarem-se alguns quilómetros até às paragens, bem como falta a oferta de carreiras à hora de almoço durante todos os dias da semana.

Os transportes são fundamentais para a formação de novas gerações de estudantes!

Deliberação: No seguimento do Louvor apresentado ao Executivo do Município de Leiria pela gratuidade dos transportes escolares, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **MAIORIA**, aprovar o Louvor apresentado.

Escola Básica e Secundária Henrique Sommer – Maceira

Solicitação: Reutilização dos espaços da Casa do Pessoal e a reabilitação da piscina ao ar livre da Maceira

Deputada: Dorisa Silva

Este tema que trazemos aqui hoje, não sendo novo é pertinente e vai adquirindo cada vez mais relevância à medida que o tempo passa e as coisas não acontecem.

Somos alunos de uma escola rodeada de espaços verdes, rodeada de infraestruturas centenárias, mas consideravelmente visionárias para a época a que remontam e até nos nossos dias. Referimo-nos, meus senhores e minhas senhoras, a todo o complexo arquitetónico de cariz social e cultural que foi erigido aquando da construção da fábrica de cimentos na vila da Maceira.

Assim, desde os primórdios do séc. XX, a fábrica erigiu um bairro capaz de alojar os seus trabalhadores, erigiu um cine-teatro, uma biblioteca, um posto médico, uma farmácia, balneários públicos, uma cantina, uma loja para os trabalhadores, uma escola, campos desportivos, um parque verde, uma igreja, uma piscina...enfim, um sem número de infra estruturas que tornam exemplar esta iniciativa e visionários os seus autores.

Até há bem pouco tempo, a Escola beneficiou da proximidade destas infraestruturas e da parceria com a fábrica que sempre permitiu a utilização de alguns dos espaços, para a realização de atividades escolares.

Por exemplo, durante vários anos, funcionaram na casa do Pessoal, um cine-teatro, as aulas de oficina de teatro, bem como algumas aulas de Educação Física; constituindo-se assim, aquele local, numa mais valia para a escola que luta com uma enorme falta de espaço.

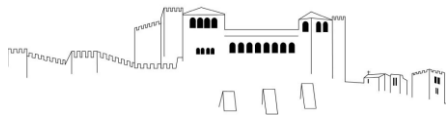
No entanto, desde o ano letivo passado, a Casa do Pessoal encerrou ao público e os alunos viram-se sem um espaço adequado para as suas aulas de teatro e para outros eventos. A esta situação, acresce ainda uma outra, a da inatividade a que foi promovida a piscina ao ar livre da Maceira. Este era um espaço de convívio e lazer, com um extenso relvado e até uma prancha de saltos, que congregava de uma forma saudável, os habitantes mais novos da freguesia e que está, neste momento, lamentavelmente ditado ao abandono. Uma vez que um dos temas que esta sessão abrange se prende com a ocupação dos tempos livres dos jovens, e uma vez que, para que tal seja promovido com segurança e de forma abrangente, considerámos uma vez mais, pertinente, trazer este problema até esta Assembleia; a necessidade de intervenção de vária ordem, no sentido de devolver à comunidade um bem que poderia ser comum e um fator de agregação, social, cultural, desportivo e ambiental.

Lembramos ainda que a escola Henrique Sommer não possui qualquer auditório e que o espaço do cine -teatro, reabilitado, poderia funcionar como tal, a fim de se realizarem palestras, debates, dramatizações, concertos, encontros de coros e de ranchos folclóricos, por ex. Também as restantes salas poderiam servir como locais de exposição, espaços agregadores de artistas locais e convidados, não esquecendo a proximidade do Parque da Memória e do bairro da fábrica, onde poderiam até decorrer residências artísticas.

Temos noção de que haverá diligências no sentido de reabilitar os vários edifícios, no entanto, o que solicitamos à Autarquia, e tendo em conta a descentralização da educação, é que interceda de forma célere, no sentido da Escola, polo educativo, poder ser também um polo cultural/ social agregador da comunidade, com a dignidade que isso implica.

Os territórios onde se integram as nossas escolas devem ter e ajudar a criar memórias, têm de envolver as pessoas, fazê-las sentir que ali é uma casa de todos, em que se pode crescer em segurança.

Deliberação: No seguimento da **Solicitação** apresentada a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **UNANIMIDADE**, aprovar a mesma e remetê-la à Câmara Municipal de Leiria.



Período da ordem do dia

Escola Secundária Domingos Sequeira

Proposta n.º 1 - “Partilha de histórias e experiências sobre *bullying* por alunos mais velhos”

Deputado: Vicente Henriques

Ida de alunos mais velhos da escola, que tenham passado por situações de *bullying* e de *ciberbullying*, a salas de aulas dos alunos de 10.º ano, com o propósito de contar a sua história

Explicação e justificação da medida proposta:

Infelizmente, nos dias de hoje, o *bullying* e o *ciberbullying* estão presentes em muitas escolas espalhadas pelo país. Este tipo de situações pode provocar consequências graves: isolamento social, perda de motivação, um fraco rendimento escolar, traumas psicológicos e muitos outros problemas.

O *bullying* e o *ciberbullying* são muitas vezes praticados por alunos da mesma escola da vítima ou até por colegas de turma.

É importante reconhecer que um adolescente que enfrente regularmente este tipo de situações pode ficar marcado para toda a vida seja através de agressões físicas seja através de violência verbal.

Plano de ação para a implementação da medida:

A solução proposta consiste na ida de alunos mais velhos da escola, que tenham passado por situações de *bullying* e de *ciberbullying*, a salas de aulas dos alunos de 10.º ano, com o propósito de contar a sua história.

Com a implementação desta medida espera-se um aumento da confiança dos alunos que são vítimas de *bullying* e de *ciberbullying* para reportarem as suas situações.

Um dos objetivos é descobrir quem são os agressores, para que sejam avisados e punidos, garantindo-se assim que este tipo de situações não se volte a repetir.

Além disso, os alunos conseguem assim criar empatia e uma boa relação com alunos mais velhos e se sintam mais seguros no ambiente escolar, visto que conhecem alguém mais velho pronto para os ajudar.

Os alunos que vão falar nas salas de aula podem também sugerir a resposta a inquéritos anónimos, para que aqueles que menos têm à-vontade possam expressar a sua situação livremente. Estes inquéritos devem ter questões estratégicas para se perceber em que espaços mais regularmente acontece este tipo de situações e em que circunstâncias sociais, entre pequenos grupos, ou grandes grupos e descobrir que grupos são esses.

Serão salvaguardadas as identidades dos agressores e das vítimas.

Com esta medida não só o tema do *bullying* do *ciberbullying* vai ganhar mais relevância na escola e na sociedade em geral, mas também vai proporcionar um ambiente escolar mais seguro a longo prazo com a diminuição e abolição deste tipo de comportamentos.

Apesar de reconhecermos que ao início pode ser difícil encontrar alunos dispostos a partilhar as suas histórias, sei que a partir do primeiro voluntário, muitos mais irão sentir-se motivados a fazê-lo. O que é importante é alguém dar o primeiro passo.

Para a implementação desta medida é necessária uma grande força de vontade e disponibilidade por parte dos alunos, porém acreditamos que com o reconhecimento do bem maior por trás desta estratégia a medida será mais apelativa: esta medida vai proporcionar uma melhor qualidade de vida no dia a dia dos estudantes de Leiria, durante o seu percurso escolar e durante a sua vida adulta.

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados **REPROVOU** (com 16 votos contra) a **Proposta n.º 1**.

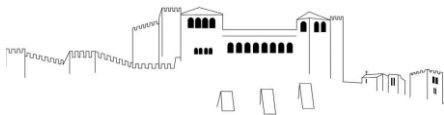
Agrupamento de Escolas Henrique Sommer

Proposta n.º 2 – “En.cena.games”

Deputada: Margarida Matias

–“Para os meus pais...não valho nada, não conto para nada...Vale-me ser popular....

Espetáculo, tudo na vida é espetáculo. “Não me interessa o que os outros pensam não me ralo com o que os outros dizem” Mentira. Tudo mentira. É claro que me interessa a o opinião dos outros, vivo para brilhar, respiro o que pensam e dizem sobre mim, sou a mais popular. Só isso interessa, só isso vale a pena.



Ok, alguém pode sair magoado, alguém há de ser pisado, alguém há de chorar... mas isso não me interessa, eu também choro e estou viva e sou popular. Cada um que se rale consigo mesmo, eu cá trato de mim.”

- Atenção, não se assustem. O que vos acabámos de apresentar são excertos de uma peça de Teatro levada a cena pela nossa escola no festival de Teatro Juvenil de Leiria e que resultou de um trabalho de reflexão acerca do tema em debate, o bullying.

Como em todas as escolas, como em todos os lugares onde convivem crianças e adolescentes, existem jogos de poder, tentando cada um demarcar o seu espaço, mostrar a sua presença. Por diversos motivos, alguns fazem-no da forma errada, abusando das fraquezas que notam nos outros. Muitas vezes, esses adolescentes ou crianças agressoras, são vítimas elas próprias, de grande sofrimento no seu próprio ambiente familiar, procurando assim, na escola, ocupar um lugar de poder, um lugar entre os pares, fazendo-o da forma errada, abusando das fragilidades dos outros; usando a força física, gozando para fazer rir, usando as redes sociais, para humilhar e assim ocupar uma posição de controlo.

Tendo em consideração que um bullie é apenas um jovem essencialmente igual aos outros, o que sugerimos é que, através da representação teatral, os alunos sejam confrontados com determinadas situações e comportamentos que os levem a refletir, de acordo com um guião orientador, e a procurar resolver problemas de forma ativa. Partindo do princípio que se aprende fazendo, esta foi uma das formas como achamos que se poderá abordar este problema, para além das inúmeras e valiosas palestras que têm vindo a ser feitas.

Assim sendo, a nossa proposta, engloba não só as representações teatrais, mas também a divulgação e utilização dos *serious games* na prevenção e no combate a esta forma violenta de poder; chamaremos a esta intervenção as **en.cena.games**.

Este tipo de jogos, normalmente vídeo jogos, é utilizado em diversas áreas, como a educação e a saúde, e visa promover a aprendizagem e a mudança de comportamento. Ao proporcionarem-se situações problema que envolvem decisões e ações por parte do jogador, para as resolver, está-se a permitir que, num ambiente seguro, se experienciem/ treinem diferentes atitudes com as correspondentes consequências. Não esquecendo o tema que nos traz aqui hoje, esta é talvez, uma forma nova e motivante de promover determinados comportamentos e atitudes tanto por parte dos alunos que sofrem deste tipo de abusos, como por parte dos próprios bullies.

Assim, sugerimos às Autarquias que promovam a divulgação destas atividades, as **en.cena.games** e a formação de aplicadores que poderão ser, por ex., psicólogos ou professores.

Acreditamos que, se conseguirmos promover comportamentos mais assertivos e resilientes, conseguiremos fazer com que os alunos não respondam como vítimas. Ao ser confrontado com uma reação inesperada por parte da sua vítima, o bullie perde parte da sua força. E se a vítima decidir mostrar que não se importa com o que lhe dizem, se a vítima se lembrar que aquele agressor é só um jovem, por vezes em sofrimento, igual a ele, procurando ser aceite? E se a vítima se lembrar que tem valor, se for assertiva, se for resiliente? E se a vítima contar o que se passa e não ficar calada? E se ninguém se rir? E se todos fingirem não ver as partilhas nas redes sociais? E se o bullie não tiver espetadores? O jogo perde a graça e provavelmente, acaba.

Nós acreditamos que a escola tem esse poder; o de nos mostrar o nosso valor, o de nos mostra que o mundo tem espaço para nós, para cada um, com as suas diferenças, os seus dons, as suas particularidades. Nós acreditamos que a escola, pode ensinar o valor da tolerância. Nós acreditamos que o bullying pode parar. Nós acreditamos que podemos falar e ser ouvidos. Nós acreditamos que todos temos o nosso lugar no mundo. Nós acreditamos que ser diferente não é ser esquisito, mas um dom para a diversidade. É isso que temos de divulgar, é esta a forma que propomos para os fazer.

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **MAIORIA**, aprovar a **Proposta n.º 2** remetendo-a à Câmara Municipal de Leiria.

Escola Monsenhor José Galamba de Oliveira

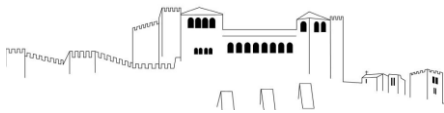
Proposta n.º 3 – Entre o Bullying e o Cyberbullying há diferenças

Deputada: Ariana Jorge

(apresentação de cumprimentos)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Exmos. Senhores Secretários, Exmo. Sr. Presidente da Câmara, Exmos. Senhores Vereadores e Exmos. Senhores Deputados.

Como Deputada da Escola Monsenhor José Galamba de Oliveira, entendendo o *bullying* e o *cyberbullying* como realidades da esfera dos perigos sociais que é urgente combater para garantir o bem-estar psicológico e físico das presentes gerações e das gerações futuras.



Venho, por isso, apresentar propostas de estratégias de ação que possam contribuir para a diminuição destes flagelos que afetam sobretudo os jovens e consequentemente o equilíbrio das suas famílias, dos seus ambientes escolares e da comunidade como um todo.

Entre o *bullying* e o *cyberbullying* há diferenças importantes. O primeiro é presencial e pode ser público. Vítima e agressor estão face a face e podem estar perante outros, pelo que é possível algum tipo de proteção, prevenção e ou castigo. Caberá aos colegas, educadores e pais estarem atentos aos comportamentos e/ou sintomas revelados quer por agressores quer por vítimas.

Já o *cyberbullying* pode ser entendido como *bullying* mediado através da tecnologia. É uma prática ruidosamente silenciosa, manifestando-se num contexto de desigualdade, promotor de uma escala de agressividade que pode ser superior à da agressão direta.

A passagem de um espaço físico e presencial para um espaço virtual, que é imaterial e distante, passou a favorecer o agressor e a desfavorece o agredido.

A agressão deixa de ser pública, agressor torna-se invisível e a vergonha da vítima pode fazer com que sofra em silêncio tipos de agressão que podem afetar de modo muito mais grave a saúde mental e até física.

Dada a sua natureza virtual, o *cyberbullying* tem-se mostrado incontrolável. Em Portugal, segundo a docente e investigadora da ESSE-IP Santarém, Sónia Seixas, a maior incidência de risco em idade escolar sucede junto de quem mais usa as redes para comunicar e sociabilizar: jovens do sexo feminino, que se tornam, assim, presas fáceis de formas de controlo e violência afetiva e sexual.

É, assim, urgente na prática educativa e formativa, esclarecer a população sobre as consequências nefastas do uso das redes sociais, sobre as formas de vigilância e controlo parental e sobre o enquadramento legal deste crime.

Torna-se necessária a criação de pontes entre a comunidade educativa e a comunidade civil (nas áreas da educação, política e saúde) na irradicação do *bullying* e *cyberbullying* enquanto realidades que devem ser monitorizadas no âmbito comunitário.

Para isso, consideramos medidas essenciais:

- Promover sessões de sensibilização na escola, em coordenação com os encarregados de educação, docentes e funcionários, através de palestras, no que respeita ao uso saudável da tecnologia que obriga a orientações específicas que não devem ser desconhecidas, através de organizações públicas ou privadas, de que são exemplo no nosso concelho: a *PSP e GNR - programa Escola Segura e a InPulsar - Associação para o Desenvolvimento Comunitário*, ou de outros técnicos habilitados;
- Solicitar com regularidade a cooperação de ações de sensibilização junto da comunidade local, através de programas autárquicos muito específicos e objetivos;
- Promover junto do setor da saúde a divulgação de medidas de combate ao *bullying* e ao *cyberbullying* e de denúncia junto das autoridades competentes de primeira linha.
- Clarificar, nos regulamentos internos das escolas, dos comportamentos considerados *bullying* e *cyberbullying* e as respetivas punições;
- Apoiar psicologicamente vítimas e agressores.

O *bullying* e o *cyberbullying*, assumidos como problemas sociais que afetam a saúde mental, merecem uma resposta urgente. Os educadores, seja ao nível familiar, escolar seja comunitário, não poderão demitir-se da sua responsabilidade na menorização desse problema. Propomos, por isso, que nos possamos unir para, em conjunto, garantir a segurança e equilíbrio dos jovens do presente e do futuro.

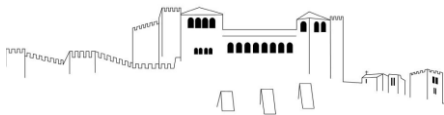
Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **MAIORIA**, aprovar a **Proposta n.º 3** remetendo-a à Câmara Municipal de Leiria.

Escola Profissional de Leiria

Proposta n.º 4 – Atividades para minimizar o Bullying e o Cyberbullying

Deputado: Luiz Carmo

Conviver num ambiente onde todos podem expressar a sua opinião e aceitar as formas de ser e de pensar do outro, é fundamental para a educação e para o convívio social. A pessoa que pratica ou futuramente poderá praticar bullying, se conviver desde jovem num espaço onde aprende a respeitar o outro e a aceitar diferentes opiniões, pode ser sensibilizada



para deixar de vir a ser o “tal praticante”. Acreditamos que, inclusivamente nos casos em que as pessoas demonstram mais preconceitos e inflexibilidade, a presença e participação em espaços de debate pode surtir a mudança desejada.

Assim, e como forma de combate e de prevenção do bullying e do cyberbullying, propomos a realização de atividades regulares em cada escola (uma por período letivo), baseadas em questões associadas à tolerância, à não violência, ao respeito mútuo, à promoção da resolução de conflitos e à responsabilização individual. Estas atividades devem envolver toda a comunidade escolar, incluindo os pais/ encarregados de educação. As atividades devem ser planeadas no início do ano letivo e contar com a participação, nessa planificação, de alunos, professores e psicólogos de cada instituição de ensino, tendo em conta a sua própria realidade. As atividades podem contar com a presença de pessoas ou entidades convidadas e que, de alguma forma, possam dar um contributo positivo para o sucesso das mesmas.

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados **REPROVOU** (com 17 votos contra) a **Proposta n.º 4**.

Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo

Proposta n.º 5 – Criação de um gabinete de apoio psicológico destinado exclusivamente ao acompanhamento de jovens

Deputada: Carolina Coelho

Relativamente ao Bullying e Cyberbullying – um problema que pela sua atualidade e frequência, sobretudo em ambiente escolar, justifica amplamente a nossa atenção –, consideramos que é fundamental prevenir ou, quando não é possível fazê-lo, assegurar o apoio à vítima, mas também ao agressor (que, segundo estudos divulgados, não deixa também de ser vítima). Verifica-se que as escolas, devido à falta de recursos humanos, nomeadamente psicólogos, têm grande dificuldade em dar resposta especializada, com a celeridade que se exige, aos envolvidos nestas ocorrências. Esta situação tende, por isso, a prolongar e intensificar estados de mal-estar e ansiedade que acabam por condicionar a vida escolar do jovem e a sua saúde. É preciso agir!

Sugerimos, portanto, que a Câmara crie um gabinete de apoio psicológico destinado exclusivamente ao acompanhamento de jovens. O mesmo contaria, pelo menos, com um psicólogo a tempo inteiro, que, através de uma linha de apoio telefónico ou presencialmente, desse resposta às solicitações das escolas sempre que os Serviços de Psicologia das mesmas não tivessem capacidade de assegurar um apoio eficaz, e em tempo útil, às vítimas.

Este gabinete estaria também disponível para atender alunos envolvidos em situações de Bullying e Cyberbullying (ou até encarregados de educação) que tomassem a iniciativa de o contactar diretamente, procurando ajuda.

Já a ação preventiva deste gabinete passaria por um trabalho de parceria com as escolas e até com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco no sentido de reforçar o desenvolvimento de ações de esclarecimento e sensibilização com vista, por um lado, a desincentivar atitudes conducentes ao sofrimento de colegas ou conhecidos e, por outro, a apelar à denúncia de situações de Bullying ou Cyberbullying.

Não temos dúvidas de que a prevenção contribuirá para a progressiva erradicação dos comportamentos agressivos perpetrados de forma contínua que configuram o Bullying.

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **MAIORIA**, aprovar a **Proposta n.º 5** remetendo-a à Câmara Municipal de Leiria.

Escola Básica e Secundária Rainha Santa Isabel

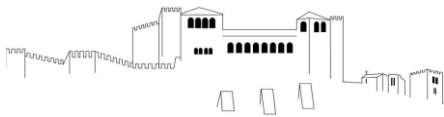
Proposta n.º 6 – Medidas para minimizar o Bullying e o Cyberbullying

Deputada: Maria Estrada

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Representantes da Câmara Municipal de Leiria, Senhores Vereadores, caros colegas deputados e colegas da mesa, senhores e senhoras.

O bullying e o cyberbullying estão presentes no quotidiano dos jovens, sendo que o risco de desenvolver práticas violentas aumentou desde que as tecnologias estão mais presentes no dia-a-dia dos jovens. Comportamentos de carácter agressivo, adotados entre pares, pode afetar e causar danos – a nível físico, verbal, social/relacional, psicológico e/ou sexual – às crianças e jovens.

Estas práticas acarretam consequências para as vítimas, com repercussões para a sua saúde, sendo mais frequentes os sentimentos de mal-estar, maior tristeza, baixa autoestima, tendência ao isolamento e uma maior propensão para



comportamentos depressivos e/ou mesmo autolesivos ou até, em situações mais graves, ideias suicidas ou mesmo suicídio. Podem afetar também o aproveitamento escolar, haver dificuldade na integração em grupos, etc.

Por outro lado, os agressores apresentam níveis inferiores de empatia, em relação ao sofrimento que provocam, são mais impulsivos, podem adotar comportamentos agressivos e desafiadores e eventualmente, manifestar maior predisposição para o consumo de substâncias ilícitas e há uma maior probabilidade de se envolverem, precocemente, em comportamentos de delinquência, vandalismo ou criminalidade.

O Ministério da Educação, em 2019/20 elaborou e propôs a implementação nas escolas de um plano de combate ao bullying e ao cyberbullying, com a iniciativa “ESCOLA SEM BULLYING. ESCOLA SEM VIOLÊNCIA”.

Pensamos que o município de Leiria também pode implementar de medidas que possam contribuir para combater este problema. Assim propomos:

1. A Câmara Municipal de Leiria poderia instituir e celebrar a nível municipal o “Dia Municipal de Combate ao Bullying e Cyberbullying”;
2. A implementação de um programa de prevenção do Bullying e *Cyberbullying*, com intervenções junto dos alunos do 1º CEB e alargando-se aos restantes ciclos de ensino, com iniciativas periódicas de prevenção ao bullying;
3. Financiamento de atividades de mindfulness e ioga para os alunos das escolas do concelho;
4. A realização de ações com vista a sensibilizar e a capacitar os diferentes agentes educativos (Família, Educadores, Auxiliares de Ação Educativa, entre outros) para as questões ao Bullying e *Cyberbullying*.
5. A CML poderia promover sessões de informação sobre prevenção do *bullying* e *cyberbullying* em idade escolar nas diversas freguesias do concelho de Leiria.

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **MAIORIA**, aprovar a **Proposta n.º 6** remetendo-a à Câmara Municipal de Leiria.

Colégio Dr. Luís Pereira da Costa

Proposta n.º 7 – O bullying, o Cyberbullying e os tempos de lazer dos jovens

Deputada: Beatriz Silva

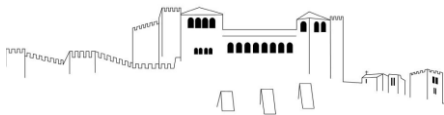
Na minha intervenção, irei abordar e relacionar as três temáticas sugeridas: o *bullying* e o *cyberbullying* e os tempos de lazer dos jovens.

O *bullying* e o *cyberbullying* traduzem-se em agressões e intimidações constantes, verbais ou físicas, pessoal ou virtualmente. Os agressores escolhem as suas vítimas pelas suas características, normalmente pela diferença, no modo de vestir, de falar, pelos interesses divergentes da maioria dos colegas, pela sua classe social, entre outras coisas. Muitas vezes fazem-no exclusivamente para se sentirem superiores ou conseguirem atenção. Estas situações podem levar a consequências graves, principalmente para a vítima, como a baixa autoestima, depressão, ansiedade, traumas, distúrbios e até suicídio.

Uma das nossas propostas consiste em diminuir a diferença na forma de vestir, através do uso obrigatório de uniformes, para que não haja distinção entre as marcas e o que está ou não na moda. Por exemplo, poderia definir-se um uniforme para todas as escolas do concelho e a Câmara Municipal poderia comparticipar a sua aquisição ou até definir o modelo para as escolas do concelho.

Seria igualmente importante consciencializar os jovens e os pais da necessidade de um acompanhamento psicológico para conseguirem ultrapassar os traumas provocados pelos abusos sofridos e também para que os agressores percebam que a sua atitude é errada e reflitam sobre as consequências das suas atitudes. Pensamos que seria benéfica a criação de uma equipa de psicólogos que pudesse percorrer as escolas e reunir-se com os alunos individualmente e regularmente para discutir os problemas da violência entre pares. Poder-se-ia trabalhar com uma turma por semana num tempo definido no horário para o efeito. As escolas devem insistir na realização de sessões de esclarecimento em parceria com as Unidades de Saúde, Forças Policiais, Juntas de Freguesia ou Município, entre outros, para sensibilizar as crianças e os adolescentes sobre as consequências dessa atividade e como ajudar alguém nessa situação e sobre a importância da denúncia a alguém mais velho ou às autoridades. Também seria importante a consciencialização dos pais e encarregados de educação de que devem usar ferramentas de controlo parental para monitorizar o que os filhos ou educandos estão a fazer online e limitar o acesso a sites ou aplicações consideradas perigosas. O mesmo se deveria passar na escola, que deveria bloquear o acesso dos alunos a alguns sites, que poderiam ser definidos no Regulamento Interno.

Outra das questões ligadas ao *cyberbullying* prende-se com a falta de controlo sobre a idade dos utilizadores das redes sociais, aplicações ou sites. As aplicações deveriam exigir mais segurança, exigindo um comprovativo da idade. Para que os jovens não passem tanto tempo dependentes das redes sociais e dos jogos, com o objetivo de manter a saúde mental e física, é



importante que tenham atividades de lazer, momentos de descontração, relaxamento e prazer, que ajudem a aliviar o stress do dia a dia e promover o bem-estar, como a prática de desporto, de jogos de tabuleiro, leitura, música, escuteiros... Estas devem ser praticadas de modo desinteressado, sem fins lucrativos, de forma relaxante, sociabilizante e liberatória, sem busca de recompensas além da própria satisfação pessoal.

Quando as crianças e adolescentes têm acesso a atividades de lazer, eles têm a oportunidade de desenvolver novas habilidades, fazer novas amizades e encontrar formas saudáveis de lidar com conflitos e situações desafiadoras. Além disso, o lazer pode ajudar a fortalecer a autoestima e a autoconfiança, tornando os jovens menos vulneráveis às agressões. Portanto, é fundamental que as escolas e demais instituições promovam o acesso das crianças e adolescentes a atividades de lazer, através de protocolos com as Autarquias ou Associações, definindo, por exemplo, uma tarde por semana para o desenvolvimento dessas atividades na escola ou criando condições para que os jovens as frequentem em horário pós-escolar, com a comparticipação no transporte ou gratuidade na frequência de Desportos; levando professores de música, de judo, de línguas estrangeiras, de cozinha, entre muitas outras, à escola, para desenvolver atividades, fazendo workshops. Poderia ser realizado um Projeto com o nome «Saúde no lazer», com um calendário e atividades.

Concluindo, a solução para a luta contra o *bullying* e o *cyberbullying* passa pela ocupação saudável dos jovens, para que tenham interesses e criem valores que os levem a respeitar e a interagir com o outro.

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados **REPROVOU (com 15 votos contra)** a **Proposta n.º7**.

Escola Secundária Domingos Sequeira

Proposta n.º 8 - "Desenvolvimento e reforço de clubes de cultura escolar"

Deputada: Leonor Botelho

Explicação e justificação da medida proposta:

Muitos jovens não usam o seu tempo de forma produtiva, pelo contrário, a maior parte nem se preocupa em encontrar formas de o fazer. Porém, estamos numa fase crucial da vida e é por isso mesmo que é extremamente fundamental realizarmos atividades e tarefas que nos levem a reconhecer a importância da gestão e aproveitamento do tempo.

Apesar de a falta de vontade para uma boa ocupação do tempo livre surgir naturalmente na adolescência, esta pode ter um impacto durante a vida adulta, prejudicando assim não só os estudos, mas também a carreira profissional.

Acima de tudo, é importante reconhecer que a falta de produtividade e de organização do nosso tempo livre é um problema.

Plano de ação para a implementação da medida:

Propomos o aumento do número de clubes de cultura escolares e a diversificação dos temas abordados nestes clubes.

Geralmente, associamos clubes de cultura a algo que apenas satisfaz pequenas minorias, não só devido aos seus temas, mas acima de tudo devido também à forma como estes são abordados e apresentados.

Sugerimos assim uma perspetiva diferente. Esta perspetiva é simples, consiste em tornar o aluno não só em recetor, mas também em emissor.

Estes clubes de cultura serão supervisionados por um professor destacado para esta área, porém não seriam professores a liderar o clube ou a lecionar o tema: será escolhido um pequeno grupo de 2 ou 3 alunos para liderar o clube, com a responsabilidade de o formarem e organizarem.

Mensalmente, os alunos podem organizar palestras e outras atividades, dentro ou fora do recinto escolar, e convidar turmas a juntarem-se a eles.

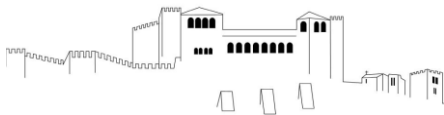
O assunto em questão pode enquadrar-se ou não nos temas lecionados em sala de aula.

Temas como: "Impostos a pagar na vida adulta", "Como falar em público eficazmente" ou até mesmo "Como gerir o nosso tempo livre" podem ser sugestões para clubes diferenciados e originais com propósitos práticos e informativos.

Acreditamos que desta forma haverá um maior número de alunos a participar nestas atividades pois acima de tudo damos a possibilidade ao aluno de não só escolher o tema do clube como a fazer a sua gestão.

Reconhecemos também que para esta medida ter sucesso é necessária uma grande força de vontade por parte dos alunos envolvidos no projeto, mas não duvidamos de que os resultados compensarão o esforço.

Ao longo das sessões, o conjunto de informação que pode ser recolhido será extraordinário, os alunos adquirem conhecimentos em diversas áreas do seu interesse, têm a oportunidade de passar mais tempo a fazer o que gostam e ainda a partilhá-lo com pessoas com os mesmos interesses e a aprender a discutir diferentes temas.



É legítimo perguntar: então, mas essencialmente o que ganharão os jovens com esta ideia?

Antes de mais, com esta proposta, os alunos leirienses e todos os adultos que privam momentos com eles irão sentir uma melhoria significativa na sua vida, ficarão mais instruídos e confiantes e, acima de tudo, Leiria ficará mais culta.

Além dos aspetos já referidos, desde a informação recolhida e experienciada ao aproveitamento do tempo com temas de interesse, a liderança de um clube por parte dos alunos vai ensinar também a gerir pessoas, recursos e eventos.

E pergunto, em conclusão: **existe melhor maneira de ocupar o nosso tempo do que a investir em nós próprios, seja no nosso conhecimento seja nas nossas capacidades?**

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **UNANIMIDADE**, aprovar a **Proposta n.º 8** remetendo-a à Câmara Municipal de Leiria.

Agrupamento de Escolas Henrique Sommer

Proposta n.º 9 – App “ViveLeiria”

Deputada: Iara Sebastião

“ViveLeiria” uma app de fácil acesso, que congrega diversos tipos de atividades de tempos livres, facilitando o acesso aos mesmos e desafiando os jovens leirienses a descobrirem-se a si mesmos enquanto realizam atividades de âmbito desportivo, ambiental, cultural ou social.

Na Antiguidade clássica, lazer, designado por Otium, era o atributo do homem livre, significando isto que qualquer atividade ou ocupação era fruto da própria escolha ou vontade.

O simples facto de se ter tempo para não fazer nada, motiva-nos à realização de atividades mais em consonância com os nossos interesses pessoais e que, habitualmente, não se incluem na rotina quotidiana. Sentindo-nos libertos de qualquer pressão externa, temos a possibilidade de usufruir de um tempo, através do qual nos é possível, a nós, jovens, percecionarmos-nos por um lado, enquanto indivíduos autónomos e, por outro, enquanto seres sociais onde a máxima “um por todos e todos por um”, ganha todo o sentido.

A motivação para encontrar novas formas de descontrair, de conviver, aumentar e atualizar conhecimentos, estabilizar e fortalecer aprendizagens adquiridas em contextos formais ou desenvolver novos interesses, está por demais presente nos mais jovens, sempre sôfregos de novidade e de necessidade de canalizar energias.

Se pesquisarmos, conseguimos encontrar um vasto leque de atividades destinadas à ocupação de tempos livres de crianças e jovens. No entanto, a diversidade de instituições, a dispersão da informação, a burocracia envolvente, dificulta e diminui, por vezes, a intenção de encontrar alguma atividade interessante e motivante a vários níveis.

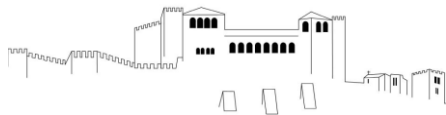
Propomos assim a criação da App: “Vive Leiria”. Esta aplicação, acessível a todos, contém diversos circuitos de experiências: desportivas, culturais e sociais. A App desafia os participantes, de forma individual ou em grupos, a percorrerem um conjunto de locais em Leiria proporcionando-lhes diferentes experiências enquanto se divertem e convivem em grupo.

As experiências serão de âmbitos diversos, tais como desportivos, culturais, ambientais e sociais. Considerando a variedade de oferta desportiva do concelho de Leiria, poder-se-ia, numa parceria com os vários clubes desportivos e ainda no âmbito do “Leiria, cidade do desporto” proporcionar um conjunto de aulas experimentais gratuitas de diversas modalidades: atletismo, trampolins, artes marciais, natação, paddel, equitação, etc...

No âmbito da cultura e do ambiente, e em articulação com polos de referência a este nível tais como por ex., o castelo, museus, companhias de teatro, a biblioteca municipal, o Politécnico de Leiria, os participantes poderiam vivenciar diversos tipos de experiência, tais como semanas culturais e ou científicas, peddy-papers, percursos pedestres no campo, para a descoberta de locais, de obras e de autores, entre muitas outras possibilidades.

No âmbito social, poderiam ser desenvolvidas atividades de voluntariado, numa cooperação e sob a orientação de instituições tais como a Impulsar, o Banco Alimentar Contra a Fome, a Cruz Vermelha, a Cáritas, os Lares de Idosos e as Juntas de freguesia.

É de referir que, ao longo das várias sessões desta Assembleia, como tivemos oportunidade de verificar ao folhear comunicações de anos anteriores, têm sido apresentadas por muitos dos deputados que por aqui passaram, atividades cuja concretização iria ao encontro das sugestões que fizemos. Ou seja, a nossa proposta, a app *Vive Leiria*, não exigiria a implementação estrutural de novos recursos físicos, não nos parece exigir grandes despesas e valorizaria o património cultural, social, ambiental e desportivo já existente, bem como as ideias apresentadas por muitos dos jovens deputados das escolas dos concelhos. Seria assim, uma forma facilitadora de aceder e divulgar informação bem como de proceder à inscrição nas atividades disponibilizadas. A informação divulgada pela app *Vive Leiria*, poderia ainda funcionar em articulação com os QR codes colocados nas escolas do concelho.



A Divisão da Educação poderia constituir o polo agregador e difusor das atividades através da app.

A *Vive Leiria* irá não só permitir a divulgação de atividades diversificadas para ocupação dos tempos livres, mas irá também fazê-lo de uma forma mais rápida e acessível, proporcionando por um lado, aos participantes, um melhor conhecimento de si próprios, a partilha de experiências enriquecedoras, um melhor conhecimento do seu concelho e, por outro lado, facilitando às instituições colaboradoras a divulgação das suas próprias iniciativas e atividades. nas relações pessoais e interpessoais dos participantes:

Este projeto, uma partilha de recursos, pode, pois, contribuir para a valorização da comunidade. Da nossa comunidade.

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **MAIORIA**, aprovar a **Proposta n.º 9** remetendo-a à Câmara Municipal de Leiria.

Escola Profissional de Leiria

Proposta n.º 10 – Fim de semana de convívio entre jovens, sem a utilização de telemóveis

Deputada: Beatriz Valverde

(apresentação de cumprimentos)

Nos corredores e nos pátios das nossas escolas, durante os intervalos ou em pausas mais prolongadas, na rua ou em casa, é frequente ver a maioria dos jovens agarrados aos seus telemóveis, sem dialogarem ou, eventualmente, a enviarem mensagens para quem não está assim tão longe e com quem poderiam falar cara a cara. Sem desvalorizarmos a importância da comunicação digital e das redes sociais, a nossa proposta vai no sentido de nós, jovens, percebermos que podemos estar a perder oportunidades de convívio social, de troca de ideias e de outras partilhas devido à excessiva dependência dos suportes digitais.

Pensámos, pois, em dar pausa às redes sociais e a outras ofertas digitais disponíveis nos nossos telemóveis e propor um fim de semana diferente para os jovens que frequentem as escolas secundárias e a profissional do nosso Concelho e que queiram embarcar numa nova aventura: dois dias de convívio, de reflexão e de contacto com a natureza durante os quais os telemóveis ficariam a repousar bem no fundo de cada mochila.

O local seria a Praia do Pedrógão, com dormida no parque de campismo, sendo escolhido um fim de semana no final das atividades do ano letivo.

E como iríamos ocupar o nosso fim de semana?

Com o apoio da Câmara Municipal de Leiria e de eventuais parceiros, cada instituição de ensino, em conjunto com os alunos participantes, ficaria responsável por organizar um workshop, uma atividade física ou lúdica ou uma pequena competição, que tivesse como objetivo uma maior sensibilização e capacitação dos jovens para as questões ambientais e para os valores democráticos, nomeadamente o respeito pelo próximo, independentemente das ideias, da aparência, da cultura e do género.

O número de participantes seria previamente determinado de acordo com a população escolar de cada instituição de ensino e, em caso do número de inscrições ser superior à capacidade de alojamento do parque de campismo, seriam estabelecidos critérios de seleção iguais e consensuais para todas as escolas.

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **MAIORIA**, aprovar a **Proposta n.º 10** remetendo-a à Câmara Municipal de Leiria.

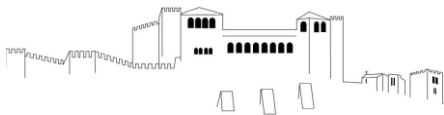
Escola Secundária Afonso Lopes Vieira

Proposta n.º 11 – Criação de um Plano Municipal de Tempos de lazer para as escolas

Deputado: Miguel Saldanha

Criação de um Plano Municipal de Tempos de lazer para as escolas, a saber: apetrechar ou criar um espaço nas escolas com materiais audiovisuais (filmes, música) e jogos para serem usados num espaço de convívio para alunos. Este espaço deveria começar a funcionar antes do primeiro tempo de aulas da manhã de modo a acolher os alunos. Na eventualidade de as escolas não conseguirem implementar esta medida, sugerimos atividades itinerantes nas escolas, promovidas/financiadas pelo Município (cinema ao ar livre, observação de estrelas, simulador de realidade virtual, competição interescolar de jogos lúdico-didáticos, representações teatrais...)

Identificação do problema a que esteve na origem da medida proposta



Os tempos livres e as atividades associadas são, atualmente, um fenómeno de extrema importância. Têm particular relevância para crianças e jovens, durante o período em que não têm aulas, e também durante as férias escolares. Reconhecemos que a melhor maneira dos alunos gostarem da escola e sentirem-se felizes e desenvolverem a sua criatividade. Uma escola onde as crianças e os jovens estão felizes, é uma escola onde os alunos são mais participativos, envolvem-se mais, situação que se reflete no seu percurso escolar. Consideramos que está na altura de começarmos a apostar fortemente na ocupação dos tempos de lazer nos jovens. Assim, sugerimos que se crie um Plano Municipal de Ocupação de Tempos de Lazer nos Jovens.

Argumentos e justificação para a aplicação da(s) medida(s) de resolução do problema.

É necessário criar um Plano de Ocupação de Tempos de Lazer nas crianças e jovens. Há que ter em atenção que as atividades realizadas nos tempos livres contribuem para um crescimento saudável, assim como para a criação de novas relações sociais, permitindo experienciar novos valores. É durante o período de lazer que a maior parte das crianças e jovens partilham experiências novas, vivenciam novos valores e criam-se espaços de interesses comuns. É um momento para dialogar, aprender a ouvir e a ser ouvido.

O que melhoraria com a aplicação desta medida?

A aplicação destas medidas iria permitir um desenvolvimento de capacidades de socialização, integração e criatividade, assim como contribuir para diminuir a ansiedade e a depressão, problemas de saúde que são cada vez mais comuns entre as crianças e os jovens.

Quais os diferentes passos da medida?

Este plano deve ser resultado do trabalho conjunto entre os parceiros do setor público, e privado de forma a todas as crianças e jovens do Concelho poderem frequentar.

(conclusão)

As atividades de lazer são intrínsecas ao ser humano, uma vez que são formas que permitem as crianças e aos jovens sentirem e possuírem um autoconhecimento melhor de si e do Outro. Neste sentido, é um elemento vital da constituição humana e existencial. Concluímos esta reflexão realçando o facto de que já Aristóteles e Platão haviam dito que o lazer é algo mais do que tempo livre.

Com a elaboração destas medidas acreditamos que seria possível termos jovens mais felizes e como melhores resultados escolares. Dou por concluída a apresentação da nossa medida em nome da Escola Afonso Lopes Vieira.

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **MAIORIA**, aprovar a **Proposta n.º 11** remetendo-a à Câmara Municipal de Leiria.

Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo

Proposta n.º 12 – Criação de um espaço que proporcione aos jovens a possibilidade de conviver e partilhar experiências e impulsione e valorize interesses extracurriculares vários

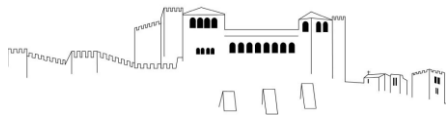
Deputada: Carolina Coelho

Um dos problemas que afetam os jovens do concelho, sobretudo os que se deslocam das suas localidades para Leiria, onde frequentam uma das escolas, é não ter um espaço onde permanecer e conviver enquanto aguardam por transporte para regressar a casa (após as aulas), durante as manhãs ou tardes livres e mesmo ao fim de semana. Os espaços existentes são escassos e, na maior parte dos casos, têm fins comerciais, implicando o consumo de bens e o dispêndio de dinheiro.

Assim, propomos a criação de um espaço que, para além de garantir segurança, proporcione aos jovens a possibilidade de conviver e partilhar experiências e impulsione e valorize interesses extracurriculares vários. Permitiria desenvolver atividades nos âmbitos artístico, cultural, desportivo e outras, como o voluntariado, eventualmente dinamizadas pelos próprios utentes. Com a criação deste espaço, os jovens poderão facilmente encontrar-se, divertir-se, conviver e estabelecer novos laços. Esta medida contribuiria, portanto, para a formação de jovens criativos e empenhados socialmente, promovendo também o seu bem-estar físico e emocional.

Este espaço, supervisionado permanentemente por um assistente operacional, poderia funcionar numa área do estádio municipal, onde seriam dinamizados jogos (xadrez, matraquilhos, pingue-pongue, snooker e outros), ateliês (fotografia, pintura, culinária, robótica, música, labores e outros) e atividades de voluntariado. Neste âmbito, seria útil estabelecer parcerias com o Instituto Português do Desporto e Juventude, o Orfeão, a Cáritas, a Cruz Vermelha ou outras.

Ainda no que concerne aos tempos livres, propomos também a disponibilização de um espaço exterior adequado à prática de desportos como badminton, ténis, minigolfe e voleibol.



Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **UNANIMIDADE**, aprovar a **Proposta n.º 12** remetendo-a à Câmara Municipal de Leiria.

Escola Básica e Secundária Rainha Santa Isabel

Proposta n.º 13 – Propostas para o tempo livre e lazer dos jovens

Deputada: Maria Estrada

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Representantes da Câmara Municipal de Leiria, Senhores Vereadores, caros colegas deputados e colegas da mesa, senhores e senhoras.

Segundo um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos feito com base num inquérito a 2,2 milhões de jovens entre os 15 e os 34 anos, residentes em Portugal e publicado em novembro de 2021, os jovens portugueses têm 3h22 por dia de tempo livre quando estão em casa e é a ver filmes e séries que gostam de ocupar esses momentos (43%). Fora de casa, são as idas ao café ou almoços com amigos (39%) e os passeios e idas à praia (34%), jogar computador/ consola (27%) e apenas 19% pratica desporto. Por outro lado, 97% dos jovens utilizam as redes sociais.

Com vista a contribuir para a melhoria da ocupação do Tempo livre e lazer dos jovens, vimos propor à Câmara Municipal de Leiria que possa:

- Apoiar e incentivar os clubes desportivos e as associações de todo o concelho a disponibilizarem atividades desportivas (para além do futebol) os jovens;
- Divulgar junto das escolas / dos jovens o “Programa Geração + ocupa tempos livres de Verão” da Câmara Municipal de Leiria, destinado aos jovens entre os 16 e os 24 anos, com vista a que o mesmo possa ser alargado a mais jovens e a espaços/lugares do concelho de Leiria.
- Criar um projeto “**A Descoberta de...**” com vista a proporcionar aos jovens do concelho de Leiria a oportunidade de conhecer outros locais com histórias, costumes e formas de viver diferentes, O projeto consistia numa saída para jovens residentes no concelho de Leiria, com idades entre os 15 e os 18, durante 3 dias, com deslocação a uma cidade ou vila portuguesa, com a finalidade de dar a conhecer o património histórico e cultural e proporcionar atividades que tenham interesse para a Juventude; critério – alunos mais carenciados.
- Estabelecer parcerias com as cidades geminadas com Leiria tendo em vista ao estabelecimento de programas de intercâmbio entre jovens.

Gostaríamos também de apelar ao município de Leiria para descentralizar mais atividades para além da área urbana. Era importante podermos usufruir de mais atividades nas nossas freguesias. Por outro lado, era importante que fosse disponibilizado um serviço de transportes, à semelhança do que existe na área urbana, que nos possibilite de usufruir das atividades na cidade e quando os nossos pais ou familiares não têm possibilidades de nos dar boleia.

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **MAIORIA**, aprovar a **Proposta n.º 13** remetendo-a à Câmara Municipal de Leiria.

Agrupamento de Escolas Henrique Sommer

Proposta n.º 14 – Equipa interescolas (in)motion

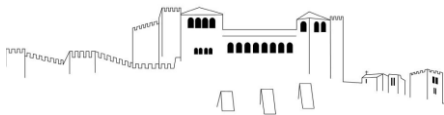
Deputado: Afonso Bartolomeu

(In)motion, uma equipa interescolas, um conjunto de atividades desportivas para realizar ao ar livre. *(In)motion*, um conjunto de responsabilidades a assumir pelas autarquias no sentido de proporcionar locais e vias de comunicação seguras e efetivas.

Acerca do governo da cidade, dizia Aristóteles “Nenhum poder pode bastar-se a si próprio”, uma ideia que, numa sociedade cada vez mais global e globalizante, se torna cada vez mais relevante: ninguém é autossuficiente, nenhuma instituição se basta a si própria. *(In)motion*, um projeto a unir escolas, a unir localidades, a unir autarquias ;*(In)motion*, um projeto colaborativo que te movimenta em segurança.

Esta premissa toma particular destaque, quando, como aqui, se debatem temas como a ocupação dos tempos livres dos jovens.

Como seres gregários que somos, todos nós temos uma maior ou menor atração pelo outro, pelo contacto mais ou menos próximo com aqueles que identificamos como nossos pares. Assim, a nossa proposta vai no sentido de se alargarem espaços,



de se congregarem esforços a fim de criar um movimento com a participação e colaboração das várias escolas do concelho de Leiria, capaz de promover, por ex., vários encontros/ torneios ou campeonatos de várias modalidades desportivas.

Numa fase inicial, em cada escola, seria constituído um grupo em parceria com as Associações de Estudantes, disposto a organizar diversas atividades tendo como ponto de partida, uma modalidade desportiva. Estes encontros/ torneios, poderiam ocorrer não só durante o ano letivo, mas estender-se também ao tempo de férias, quando a procura por atividades diferentes é maior. *(In)motion* seria, pois, um conjunto de atividades desportivas fruto de um trabalho conjunto entre as escolas do Concelho, passível de ser divulgado, por ex., na app “Vive Leiria” também proposta hoje pela nossa Escola.

A fim de rentabilizar os espaços já existentes, solicitamos assim, às diversas autarquias que dotem por ex., os diversos parques de merendas, ou outros, já existentes, de uma área com um equipamento básico capaz de fomentar a prática de diversas modalidades desportivas, seguindo, por ex., o caso do Parque do Avião, em Leiria. Estes espaços poderiam ser requisitados pelos vários grupos de trabalho da referida Associação Interescolas, para aí decorrerem os encontros entre equipas de diferentes escolas do concelho. Reconhecendo que alguns destes espaços estão já muito bem preparados e com infraestruturas capazes de responder a solicitações do género, outros existem, no entanto, que afirmariamos estar quase votados ao abandono.

Para permitir que esta proposta seja exequível, há ainda a considerar a forma como os participantes se poderiam deslocar até aos locais dos encontros, de uma forma autónoma, sustentável e segura. Assim, seria importante proporcionar ciclovias em boas condições e que ligassem as freguesias do concelho, bem como as respetivas localidades. De salientar que, muito frequentemente, é possível encontrar trajetos alternativos a estradas mais movimentadas, que, apesar de percorridos diariamente pela população, não têm sequer passeios para peões, muito menos para velocípedes. Para perceber aquilo de que falamos, basta tão só observar a estrada que liga os Parceiros a Leiria ou a Pernelhas, e por aí fora, que tem troços sem quaisquer condições de segurança para peões ou bicicletas. Consideramos esta situação lamentável e um passo atrás na promoção de hábitos de vida saudáveis, na promoção do meio ambiente bem como um entrave à autonomia dos mais jovens, entre outros.

Deste modo, a fim de se poderem proporcionar encontros desportivos salutareos entre jovens de concelho, promovendo o conhecimento dos outros, das localidades, promovendo o espírito de equipa, a iniciativa e a autonomia, devemos sublinhar a importância e a responsabilidade das autarquias no sentido de desenvolverem esforços conjuntos a fim de providenciarem infraestruturas capazes não só de oferecer aos jovens, locais de convívio bem equipados como também vias de comunicação seguras, amigas do ambiente e das populações.

Esta proposta, como afirmámos no início, parte da premissa de que não vivemos isolados; nem pessoas singulares, nem escolas, nem autarquias; a todos se exige diálogo, partilha e responsabilidade. Juntos somos mais fortes, congregando esforços, partilhando ideias, chegaremos mais longe.

Deliberação: No seguimento da proposta apresentada, a Assembleia dos Jovens Deputados deliberou, por **UNANIMIDADE**, aprovar a **Proposta n.º 14** remetendo-a à Câmara Municipal de Leiria.
